

Atitudes, Habilidades e Aspirações no Ecosistema de Empreendedorismo da América Latina

Attitudes, Skills and Aspirations in the Ecosystem of Entrepreneurship of Latin America

Diego Araujo Reis¹

Iracema Machado de Aragão¹

¹Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Resumo

O debate acerca do ecossistema de empreendedorismo vem sendo intensificado em vários países, inclusive nos países latino-americanos. A identificação dos principais gargalos, a partir dos índices que mensuram o ecossistema empreendedor inovador, oportuniza aos países estabelecerem políticas específicas para o fomento e fortalecimento de seus ecossistemas. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras na América Latina, de 2014 a 2018. Os dados foram obtidos nos relatórios do Global Entrepreneurship Index (GEI) e no Banco Mundial. Também foram aplicados métodos estatísticos de correlação e teste de correlacionamento. Em síntese, é possível identificar a presença de uma relação significativa e positiva entre atitudes, habilidades e aspirações no ecossistema de empreendedorismo latino-americano.

Palavras-chave: Global Entrepreneurship Index. Atitudes. Habilidades. Aspirações. Ecosistema de empreendedorismo latino-americano.

Abstract

The debate on the entrepreneurship ecosystem has been intensifying in several countries, including in Latin American countries. The identification of the main bottlenecks, based on the indices that measure the innovative entrepreneurial environment, allow the countries established in relation to the specific policies for the promotion and strengthening of their ecosystems. This paper aims at an approximation between attitudes, skills and entrepreneurial aspirations in Latin America between 2014 and 2018. Data were collected in reports from the Global Entrepreneurship Index (GEI) and the World Bank. They were also statistic of correlation and correlation test. In summary, it is possible to identify the presence of a significant and positive relationship between attitudes, skills and aspirations in the Latin American entrepreneurship ecosystem.

Keywords: Global Entrepreneurship Index. Attitudes. Skills. Aspirations. Latin american entrepreneurship ecosystem.

Áreas tecnológicas: Economia. Inovação. Desenvolvimento.



1 Introdução

A evolução conceitual do termo empreendedorismo foi demarcada por diversas contribuições, entre as quais, destacam-se Say (1803), Schumpeter (1982), Fillion (1999), Cantillon (2001), Farah, Cavalcanti e Marcondes (2008), Degen (2009), Ács e Szerb (2009), Ács, Szerb e Autio (2013), Ács, Szerb e Autio (2014) e Szerb (2017). Para os quais, empreendedor é aquele que explora as oportunidades e realiza novas combinações entre os fatores de produção, que resultam na criação de novos bens e serviços, novos processos de produção e novas formas de organização industrial. Por essa função distinta, esse empreendedor é tradicionalmente denominado de inovador, e contribui decisivamente para o crescimento econômico.

A Organisation for Economic Co-Operation and Development (2008) advoga que o empreendedorismo deve ser entendido como a ação humana empreendedora em busca da geração de valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos ou mercados. O empreendedorismo é um fenômeno sistêmico, multifacetado e com significados diferentes nas economias e contextos organizacionais. Mensurá-lo é uma tarefa complexa. Não obstante, o Global Entrepreneurship Index (GEI), desde 2014, procura quantificar os ecossistemas de empreendedorismo por meio de indicadores compostos.

O GEI mensura o empreendedorismo inovador de rápido crescimento nas empresas legalmente formalizadas. Ele realiza a combinação de distintas dimensões do ecossistema empreendedor, agrupando os dados em três áreas (atitudes, habilidades e aspirações). As atitudes monitoram como os indivíduos competentes escolhem o empreendedorismo em detrimento de ocupações alternativas. As habilidades refletem a qualidade dos novos empreendimentos resultantes em seu contexto nacional. As aspirações buscam evidenciar o potencial dos empreendimentos para alcançar um rápido crescimento econômico.

Os dados do GEI oportunizam aos gestores públicos e privados verificarem o desempenho do ecossistema empreendedor em nível nacional, permitindo uma tomada de decisão mais acertada nas ações de fomento para as atividades empreendedoras, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento, a identificação dos gargalos se torna crucial. É o caso, por exemplo, dos países latino-americanos, caracterizados pela abundância de recursos naturais e que, no entanto, possuem baixa competitividade. Busso, Madrigal e Pagés-Serra (2012), Lederman *et al.* (2014) e Biff *et al.* (2017) explicam que a redução do dinamismo econômico nos países latino-americanos pode estar associado à baixa produtividade, o que demanda uma maior inserção do empreendedores locais para reverter essa tendência.

O ecossistema de empreendedorismo latino-americano é quantificado pelo GEI. Os dados são divulgados anualmente nos relatórios do índice e permitem extrair padrões no comportamento empreendedor da América Latina. Considerando essa oportunidade, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras na América Latina, de 2014 a 2018.

2 Ecosistema de Empreendedorismo

Ács, Szerb e Autio (2013) definem o ecossistema de empreendedorismo pelas redes colaboradoras complexas de sistemas e subsistemas de interação dinâmica, em um conjunto de dependências e interdependências, sempre em mudança dentro de um determinado contexto. Na Figura 1 é exibida a concepção teórica do ecossistema empreendedor.

Figura 1 – Concepção do ecossistema de empreendedorismo



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo, a partir de Global Entrepreneurship Index (2017)

Ács, Szerb e Autio (2014) informam que, no ecossistema de empreendedorismo, os indivíduos incorporam institucionalmente as atitudes, habilidades e aspirações empresariais, em um processo de interação dinâmica. O ecossistema empreendedor pode ser visualizado a partir das constelações de atividades empreendedoras que contribuem para uma dinâmica empresarial saudável em uma localidade ou país, como o Vale do Silício, reconhecido pelas políticas de apoio ao empreendedorismo e pela disponibilidade de recursos especializados (capital físico e humano) que contribuem para a atividade empreendedora de alto crescimento (Global Entrepreneurship Index, 2015).

Global Entrepreneurship Index (2015) salienta que os recursos especializados são oferecidos por agências do setor público e operadores do setor privado, por exemplo, capitalistas de risco experientes, escritórios de advocacia e *marketing* que disponibilizam serviços especializados em novos empreendimentos de alta tecnologia. Assim, os ecossistemas de empreendedorismo agrupam uma constelação regional de recursos especializados.

O empreendedor inovador, inserido no centro do sistema, é caracterizado por possuir graus de habilidades e aspirações empresariais. A partir das oportunidades percebidas, os indivíduos buscam iniciar um negócio (Global Entrepreneurship Index, 2017). Segundo a Figura 1, o empreendedorismo é regulado também por uma série de condições de estrutura (mercado, infraestrutura, sistema de P&D, setor financeiro, setor corporativo, governo, sistema educativo). Szerb, Komlósi e Páger (2016) além de discutirem sobre a natureza sistêmica do empreendedorismo, destacam que ele pode ser avaliado em nível de países.

Ács, Szerb e Autio (2014) argumentam que a interação dinâmica entre atitudes, habilidades e aspirações empresariais são institucionalmente incorporadas pelos indivíduos que impulsionam a alocação de recursos por meio da criação e gestão de novos empreendimentos.

O Global Entrepreneurship Index (2017), na mesma linha de raciocínio de Schumpeter (1982), atribui ao empreendedor a responsabilidade de tomar decisões sobre a coordenação de recursos escassos e sobre as atividades necessárias para criar uma empresa inovadora de alto crescimento. Esse empreendedor inovador irá garantir que a invenção desenvolvida tenha algum tipo de utilidade e possa contribuir para elevar a produtividade, consequentemente contribuindo para o crescimento econômico.

3 Global Entrepreneurship Index (GEI)

O GEI foi lançado em 2014 pelo Global Entrepreneurship Network (GEN). O GEI mensura anualmente os ecossistemas de empreendedorismo de diversos países, a partir de uma percepção holística (SZERB, 2017). A metodologia do Índice consiste na construção de subíndices em diversos níveis. Na sua base existem 28 variáveis relacionadas a 14 subáreas, as quais geram três subíndices (atitudes, habilidades e aspirações) que compõe o GEI (Quadro 1).

Segundo o Global Entrepreneurship Index (2017), o subíndice de atitudes empresariais busca captar as atitudes empreendedoras dos indivíduos frente a variáveis institucionais. Envolve, portanto: a percepção de oportunidade empreendedora da população ponderada pelo grau de liberdade do país e os direitos de propriedade; a percepção das habilidades de *startup* na população ponderada pela qualidade da educação; a aceitação do risco, ou seja, o efeito inibitório do medo do fracasso da população na ação de empreender combinado com uma medida do risco do país; as redes de apoio ao empreendedorismo para acessar e mobilizar oportunidades e recursos (a facilidade de acesso); como os habitantes de um país veem os empreendedores em termos de *status* e escolha de carreira, e como o nível de corrupção nesse país afeta essa visão.

Quadro 1 – Composição do Índice Global de Empreendedorismo (GEI)

	SUBINDEX	PILLARS	VARIABLES	
GLOBAL ENTREPRENEURSHIP INDEX	ATTITUDES SUBINDEX	Opportunity Perception	Opportunity Recognition	
			Freedom (Economic Freedom*Property Rights)	
		Startup Skills	Skill Perception	
			Education (Tertiary Education*Quality of Education)	
		Risk Acceptance	Risk Perception	
			Country Risk	
		Networking	Know Entrepreneurs	
			Agglomeration (Urbanization*Infrastructure)	
		Cultural Support	Career Status	
			Corruption	
		ABILITIES SUBINDEX	Opportunity Startup	Opportunity Motivation
				Governance (taxation*Good Governance)
	Technology Absorption		Technology Level	
			Technology Absorption	
	Human Capital		Educational Level	
			Labor Market (Staff Training*Labour Freedom)	
	Competition		Competitors	
			Competitiveness (Market Dominance*Regulation)	
	ASPIRATION SUBINDEX	Product Innovation	New Product	
			Tech Transfer	
		Process Innovation	New Technology	
			Science (Gerd*(Average quality of Scientific Institutions + Availability of Scientists and Engineers))	
		High Growth	Gazelle	
			Finance and Strategy (Venture Capital*Business Sophistication)	
Internationalization		Export		
		Economic Complexity		
Risk Capital		Informal Investment		
		Depth of Capital Market		

Fonte: Global Entrepreneurship Index (2017)

O subíndice de habilidades empresariais procura medir algumas características importantes do empreendedor que determinam até que ponto as novas *startups* terão potencial de crescimento, como: motivação baseada em oportunidades em vez de necessidade (ponderadas pelo efeito combinado da tributação e da qualidade de serviços governamentais); o potencial de intensidade tecnológica da atividade da *startup* (combinada com a capacidade de absorção de tecnologia pela empresa); a qualidade educacional dos empreendedores (ponderado pelo

percentual de *startups* fundadas por indivíduos com ensino superior e ensino médio, com uma medida qualitativa da propensão das empresas em capacitar seus funcionários, combinados com a liberdade do mercado de trabalho); o nível de exclusividade do produto ou do mercado de *startups*, combinado com o poder de mercado das empresas e grupos de negócios existentes bem como com a eficácia da regulamentação competitiva (Global Entrepreneurship Index, 2017).

Por fim, o subíndice de aspirações empreendedoras capta os aspectos distintivos e qualitativos da atividade empreendedora enquanto finalidade: a tendência das empresas empreendedoras para criar novos produtos ponderados pela capacidade de transferência de tecnologia de um país; o uso de novas tecnologias por *startups* combinado com a Despesa Interna Bruta de Pesquisa e Desenvolvimento (GERD) e o potencial de um país para realizar pesquisas aplicadas; percentual de empresas de alto crescimento que pretende empregar pelo menos dez pessoas e planeja crescer mais de 50% em cinco anos, a disponibilidade de capital de risco, somado à sofisticação da estratégia de negócios; o grau de internacionalização dos empreendedores de um país, medido pelo potencial de exportação das empresas, ponderado pelo nível de complexidade econômica do país; o investimento informal em empresas em fase de arranque e uma medida da profundidade do mercado de capitais (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP INDEX, 2017).

A metodologia completa do GEI está disponível nos relatórios do GEM. O índice e seus subíndices são uma medida quantitativa que variam de 0,0 a 100 e quanto maior a pontuação obtida nesses quesitos, maior a colocação dos países nos *rankings* divulgados. Além disso, as pontuações calculadas para os países servem como parâmetro para a identificação de fraquezas ou forças.

4 Literatura Empírica

Ács e Szerb (2009) foram os idealizadores do Índice Global de Empreendedorismo (GEINDEX). Eles apresentaram evidências de que o empreendedorismo entre países está positivamente relacionado ao desenvolvimento econômico.

Lederman *et al.* (2014) enfatizam o papel do empreendedorismo para o crescimento, o desenvolvimento e a criação de empregos na América Latina. Embora a Região tenha um ecossistema empreendedor, as empresas, comparadas com as de outras regiões, são pequenas em tamanho e menos propensas a crescer e inovar. Lederman *et al.* (2014) consideram ainda que o crescimento da produtividade na América Latina permaneceu sem brilho por décadas, inclusive durante o recente *boom* das commodities. Nesse aspecto, os autores alertam para a necessidade de gerar empreendedores dinâmicos, com vistas a melhorar a criação de oportunidades de empregos e acelerar o crescimento da produtividade na região.

Lederman *et al.* (2014) estudaram também o panorama do empreendedorismo na América Latina, a partir de dados que abrangem questões como criação de empresas, dinâmica da empresa, decisões de exportação e o comportamento de corporações multinacionais. Os autores sintetizam os resultados de uma análise abrangente do *status*, perspectivas e desafios do empreendedorismo na Região. A intenção é fornecer ferramentas e informações úteis para ajudar os formuladores de políticas e os profissionais a identificar as áreas de políticas que os governos podem explorar para aprimorar a inovação e incentivar o empreendedorismo de alto crescimento.

Inácio Júnior *et al.* (2016) analisaram o ecossistema empreendedor brasileiro à luz dos resultados do GEI e da teoria National Systems of Entrepreneurship (NSE). O estudo indica que o Brasil apresenta interação institucional de qualidade média baixa, sendo o contexto social o principal gargalo do ecossistema empreendedor nacional. Os autores evidenciaram ainda que o ecossistema empreendedor brasileiro apresenta baixa internacionalização de empresas, reduzida inovação em produtos e processos, entre outros agravantes.

Szerb, Komlósi e Páger (2016) explicam como a metodologia do GEI é projetada para traçar o perfil dos Sistemas Nacionais de Empreendedorismo. Os autores aplicaram a metodologia do Penalty for Bottleneck (PFB) para examinar o desempenho empresarial da União Europeia (UE) em comparação com a dos EUA. As evidências apontam que a Europa está aparentemente atrasada em relação aos EUA. Os autores alertam que a política uniforme não funciona nos estados membros da UE, o que demanda a aplicação de diferentes combinações de políticas para alcançar melhorias nos pontos do GEI.

Ramos (2016) abordou sobre a constituição de um ecossistema empreendedor de 15 nações da América Latina, utilizando dados do GEI e do Index of Systemic Conditions for Dynamic Entrepreneurship (ISCED). A autora descreve que os índices permitem verificar as forças e limitações empreendedoras dos países, permitindo comparar semelhanças e diferenças nos países da América Latina. Ela notou o potencial considerável de desenvolvimento da atividade empreendedora latino-americana de acordo com a melhoria na governança. A autora conclui que o Chile e a Argentina são os países que obtiveram os melhores resultados empreendedores nos índices utilizados.

Biff *et al.* (2017) explicam que a baixa competitividade nas economias de países devem ser superada por meio do fortalecimento do empreendedorismo, isto é, práticas empreendedoras que resultem no aperfeiçoamento de bens, serviços e processos no mercado global. Essas autoras analisaram o papel do empreendedorismo e da inovação no desenvolvimento da América Latina; por meio indicadores de empreendedorismo e econômicos, catalogados em bases oficiais (World Bank, FAO, CEPAL, BID e GEM), elas evidenciaram que a porcentagem de empreendedores na população da América Latina é maior, em perspectiva comparada com outras nações. Outro achado se refere à alta porcentagem de empresas formais e o predomínio de empreendedores do gênero masculino.

Biff *et al.* (2017) argumentam ainda que apesar dos investimentos serem menores América Latina quando comparados aos países desenvolvidos, os empreendedores latino-americanos investem mais em negócios informais do que países desenvolvidos. Além disso, os dados sobre inovação revelaram que a América Latina, além de produzir poucos produtos novos, possui uma gestão dos empreendedores de alta qualidade deficitária, reduzidos investimentos em P&D e geração de patentes.

5 Metodologia

A amostra deste estudo foi estruturada com base na disponibilidade de dados secundários dos subíndices do GEI (atitudes, habilidades e aspirações) para os países da América Latina. Foram identificados 25 países monitorados pelo GEI, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 – Países latino-americanos monitorados pelo GEI (2014 a 2018)

PAÍSES				
Argentina	Chile	El Salvador	Mexico	Puerto Rico
Barbados	Colombia	Guatemala	Nicaragua	Suriname
Belize	Costa Rica	Guyana	Panama	Trinidad and Tobago
Bolivia	Dominican Republic	Honduras	Paraguay	Uruguay
Brazil	Ecuador	Jamaica	Peru	Venezuela

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo, a partir de Global Entrepreneurship Index (2018)

Os dados foram catalogados nos documentos anuais divulgados pelo GEN, de 2014 a 2018. É importante destacar que os dados do GEI são calculados com uma defasagem de dois anos com relação à divulgação e publicação de seus relatórios. Assim, entende-se necessário registrá-los de acordo com os anos a que de fato correspondem (2012 a 2016).

A presente proposta de pesquisa se insere como pesquisa explicativa, ao tempo em que busca verificar, com auxílio do instrumental estatístico de correlação e teste de correlacionamento, se há relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras na América Latina, de 2012 a 2016.

Em um primeiro momento, os dados serão exibidos a partir da estatística descritiva. Em um segundo momento, os dados serão empilhados para o cálculo da correlação e do teste de correlacionamento. A Correlação Linear Simples (r) de Pearson, que mede o grau de associação linear entre duas variáveis, é dada pela seguinte expressão:

$$r = \frac{n \sum x.y - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{[n \sum x^2 - (\sum x)^2][n \sum y^2 - (\sum y)^2]}}$$

A proposta é saber se as alterações sofridas por uma das variáveis são acompanhadas por alterações nas outras. O termo correlação significa relação em dois sentidos, e é usado em estatística para designar a força que mantém unidos dois conjuntos de valores. O coeficiente de correlação linear é um número puro que varia de -1 a $+1$ e sua interpretação dependerá do valor numérico e do sinal.

Para verificar se o resultado da estatística é significativo, realiza-se o teste de correlacionamento. Para uma amostra normal, tem-se que:

$$H_0 : p = 0$$

$$H_1 : p \neq 0$$

A estatística do teste é dada por:

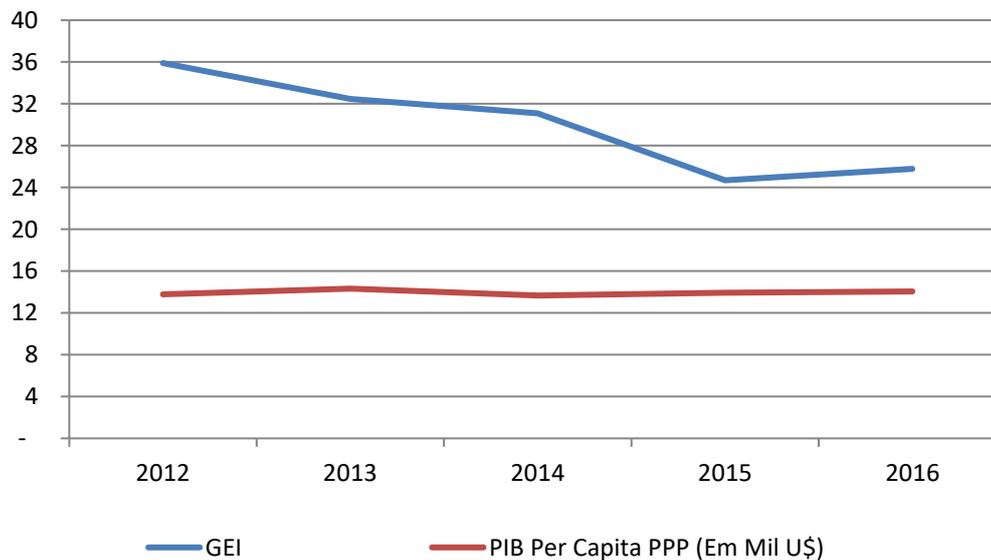
$$tc = r \frac{\sqrt{n-m}}{\sqrt{1-r^2}}$$

Onde, n é o número de dados, m é o número de variáveis consideradas. A hipótese H_0 é rejeitada se o valor de observação da estatística de teste (t_c) é maior que $t_{\alpha/2}$ ou inferior que $t_{\alpha/2}$ ou $\left[r \frac{\sqrt{n-m}}{\sqrt{1-r^2}} \right] \geq t_{\alpha/2} \cdot \geq t_{\alpha/2}$.

6 Resultados e Discussão

Na Figura 2, exibe-se os resultados do GEI para o ecossistema de empreendedorismo latino-americano. Conforme se observa, o índice apresenta o resultado médio mais elevado em 2012, quando a Região ainda registrava alta atividade econômica. De acordo com os dados do Banco Mundial, o Produto Interno Bruto médio *per capita* em Paridade de Poder de Compra (PIB *per capita* médio em PPP), calculado em dólares, saltou de U\$ 13.304,85 em 2011 para U\$ 13.789,19 em 2012, e U\$ 14.324,72 em 2013. Em 2014 e 2015, o índice declina sensivelmente, acompanhando a queda do desempenho econômico na Região Latino-américa que registrou retração de -4,60% e -2,83% do PIB *per capita* médio em PPP em relação a 2013, respectivamente. Em 2016, o GEI exibe uma recuperação moderada em comparação com 2015. Do mesmo modo, o PIB *per capita* médio em PPP aumenta entre 2015 e 2016, saltando de U\$ 13.919,31 para U\$ 14.062,70.

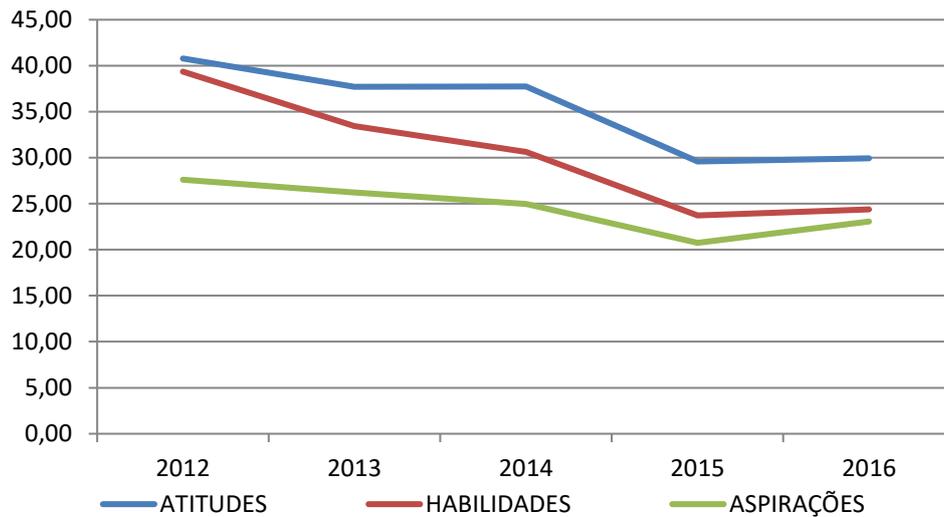
Figura 2 – Média do GEI e do PIB *per capita* latino-americano (2012 a 2016)



Fonte: Global Entrepreneurship Index (2017)

Na Figura 2, apresentam-se os resultados médios das atitudes, habilidades e aspirações do ecossistema latino-americano de empreendedorismo. As atitudes empreendedoras obtiveram as melhores notas médias, em comparação aos demais subíndices, indicando haver um maior sentimento geral da população latino-americana em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo. Contudo, tem seu ponto máximo em 2012, passando a declinar nos anos posteriores.

No que se referem às habilidades empreendedoras, isto é, as *startups* nos setores de média ou alta tecnologia, que são iniciadas pela oportunidade e por empreendedores qualificados, ocupam uma posição intermediária em suas pontuações médias, obtendo seu melhor resultado em 2012, passando a declinar sensivelmente nos anos subsequentes.

Figura 3 – Média dos Sub-índices do GEI para os países da América Latina (2012 a 2016)

Fonte: Global Entrepreneurship Index (2018)

Os resultados das aspirações empreendedoras da América Latina, relacionadas com o esforço do empreendedor em estágio inicial para introduzir inovações (novos produtos, serviços, processos, mercados, entre outros), exibiram um padrão de resultados médios inferiores, em perspectiva comparada com as atitudes e habilidades empreendedoras. Em 2012, as aspirações alcançaram o pico de sua trajetória média, ano em que foi registrada a maior elevação geral em todos subíndices. Entretanto, na mesma direção que os achados de Lederman *et al.* (2014), Ramos (2016) e Biff *et al.* (2017), é crucial notar a reduzida capacidade da América Latina de gerar inovações em produtos, serviços e processos, itens que são mensurados pelas atitudes empreendedoras.

Para garantir uma amostra representativa e mais robusta, os dados dos países latino-americanos foram ainda empilhados em uma única *cross-section*. A amostra final do estudo ficou composta de 125 observações para cada variável. Para verificar a relação entre os subíndices, calculou-se na Tabela 2 a correlação e o teste de correlacionamento, como forma de medir o grau de associação linear entre as variáveis.

O teste de correlacionamento foi superior a 1,96 para todas as variáveis correlacionadas. Assim, a Hipótese Nula (H_0) fora rejeita e há o aceite da correlação entre as variáveis: atitudes, habilidades e aspirações no ecossistema de empreendedorismo latino-americano.

Tabela 1 – Correlação Linear Simples entre os subíndices do GEI na América Latina (2012 a 2016)

VARIÁVEIS CORRELACIONADAS	NÚMERO DE ELEMENTO (N)	GRAU DE CONFIANÇA α (= 0,05)	CORRELAÇÃO (R)	TESTE DE CORRELACIONAMENTO	VALOR DA ESTATÍSTICA TABELADA
Atitudes x Habilidades	125	95%	0,67	9,90	1,96
Atitudes x Aspirações	125	95%	0,74	12,05	1,96
Habilidades x Aspirações	125	95%	0,75	12,47	1,96

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2018)

Foi identificada uma correlação significativa, positiva e moderada ($0,5 < r < 0,7$) entre as atitudes e habilidades. Esse resultado indica que o sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo na América Latina estão correlacionados significativamente com o número de *startups* nos setores de média ou alta tecnologia que é iniciada por oportunidade.

Quando se observa as atitudes em contraste com as aspirações empreendedoras latino-americanas, registrou-se uma correlação forte, positiva e estatisticamente significativa ($0,7 < r < 0,9$). Em outros termos, significa que há uma associação entre o aumento das atitudes, isto é, o sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo, e as aspirações, traduzidas pelos esforços dos empreendedores em estágio inicial para introduzir novos produtos, serviços e processos.

Constatou-se ainda uma correlação significativa, positiva e forte ($0,7 < r < 0,9$) entre as habilidades e aspirações empreendedoras na América Latina, o que sugere inferir que uma variação positiva do número de *startups* nos setores de média ou alta tecnologia que são iniciadas por oportunidade está associada com a variação do esforços empreendedores em estágio inicial para introduzir inovações.

7 Considerações Finais

Em síntese, é possível identificar a presença de uma relação significativa e positiva entre atitudes, habilidades e aspirações no ecossistema de empreendedorismo latino-americano. Com efeito, os resultados apontam para a necessidade urgente em elevar ainda mais as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras, fundamentais para dinamizar e desenvolver o ecossistema de empreendedorismo latino-americano. Nesse sentido, os gestores públicos e privados precisam estabelecer políticas que promovam e fortaleçam esse ecossistema de empreendedorismo.

As evidências não são definitivas, o que suscita pesquisas adicionais. Abordagens metodológicas adicionais, com utilização de inferência estatística, por exemplo, dados em painel, assim como a utilização de outros indicadores de empreendedorismo e inovação, podem representar uma contribuição significativa para futuros trabalhos.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) e o apoio fornecido por László Szerb (um dos idealizadores do GEI), professor universitário e Diretor do Departamento de Negócios e Estudos de Gestão na Faculdade de Negócios e Economia da Universidade de Pécs, Hungria. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências

- ACS, Z. J.; SZERB, L. The Global Entrepreneurship Index (GEINDEX). **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, Boston, v. 5, n. 5, p. 341–435, 2009.
- ACS, Z. J.; SZERB, L.; AUTIO, E. **Global Entrepreneurship Index**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2013.
- _____. National Systems of Entrepreneurship: measurement and policy. **Research Policy**, [S.l.], ed. 3, v. 43, p. 476–494, 2014.
- BIFF, M. *et al.* Empreendedorismo e inovação: o perfil da América Latina. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], abr./jun. 2017.
- BUSSO, M.; MADRIGAL, L.; PAGÉS-SERRA, C. Productivity and Resource Misallocation in Latin America. **The BE Journal of Macroeconomics**, De Gruyter, v. 13, n. 1, p. 1–30, 2012.
- CANTILLON, R. **Essay on the nature of commerce in general**. New Brunswick: Transaction Publishers, [1755] 2001.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5–28, 1999.
- Global Entrepreneurship Index (GEI). **The Global Entrepreneurship Index, Global Entrepreneurship and Development Institute (GEDI) and Global Entrepreneurship Network (GEN)**. 2015. Disponível em: <<https://thegedi.org/global-entrepreneurship-and-development-index/>>. Acesso em: jul. 2018.
- _____. **The Global Entrepreneurship Index, Global Entrepreneurship and Development Institute (GEDI) and Global Entrepreneurship Network (GEN)**. 2017. Disponível em: <<https://thegedi.org/global-entrepreneurship-and-development-index/>>. Acesso em: jul. 2018.
- INÁCIO JÚNIOR, E. *et al.* Analysis of the Brazilian Entrepreneurial Ecosystem. **Desenvolvimento em Questão**, [S.l.], v. 14, p. 5–36, 2016.
- LEDERMAN, D. *et al.* **Latin American Entrepreneurs**: many firms but little innovation. Washington: World Bank, 2014.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Defining entrepreneurial activity**: definitions supporting frameworks for data collection. Paris: [s.n.], 2008. p. 1–19. OCDE Statistics Working Paper.
- RAMOS, F. P. **O ecossistema empreendedor na América Latina**: análise comparativa entre o Índice Global de Empreendedorismo 2015 (GEI) e o Índice de Condições Sistêmicas para o Empreendedorismo Dinâmico. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Comércio Internacional) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.

SAY, J. B. **Traité d'économie politique ou simple exposition de la manière dont se forment, se distribuent, et se consomment les richesses**. Paris: Chez Deterville, 1803.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SZERB, L. A vállalkozói ökoszisztéma Magyarországon a 2010-es években – helyzetértékelés és szakpolitikai javaslatok. **Vezetéstudomány/Budapest Management Review**, [S.l.], v. 48, n. 6–7, p 2–14, 2017.

SZERB, L.; KOMLÓSI, E.; PÁGER, B. Measuring entrepreneurship and optimizing entrepreneurship policy efforts in the European union. Ifo institute for Economic Research. **CESifo DICE Report**, [S.l.], v. 14, n. 3, p 8–23, 2016.

Sobre os Autores

Diego Araujo Reis

E-mail: diegoaraujoreis@hotmail.com

Formação: Doutorando, em Ciência da Propriedade Intelectual, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); mestre em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais, pela UFS.

Endereço Profissional: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Av. Marechal Rondon s/n., Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – Sergipe. CEP: 49100-000.

Iracema Machado de Aragão

E-mail: aragao.ufs@gmail.com

Formação: Doutora em Administração, pela Universidade de São Paulo (USP).

Endereço profissional: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Centro de Ciências Sociais Aplicadas 02 (CCSA 2), 1º andar, sala 31 (PROPADM). Campus Universitário. Av. Marechal Rondon, s/n., Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – Sergipe. CEP: 49100-000.